



# Os Custos da violência doméstica *para a saúde das mulheres*

beatriz pieroni calado  
Saúde materna, infantil e dos adolescentes  
Direcção Geral da Saúde



- 
- 
- 



## VIOLÊNCIA SOBRE AS MULHERES

“QUALQUER ACTO DE VIOLÊNCIA BASEADO NA PERTENÇA AO SEXO FEMININO, QUE CAUSE OU POSSA VIR A CAUSAR, NA MULHER, DANO OU SOFRIMENTO FÍSICO, SEXUAL OU PSÍQUICO, INCLUINDO A AMEAÇA DE TAIS ACTOS, A COERÇÃO OU A PRIVAÇÃO ARBITRÁRIA DA LIBERDADE, QUER OCORRA EM PÚBLICO OU NA VIDA PRIVADA”.

*Declaração sobre a Eliminação da Violência sobre as Mulheres Assembleia da ONU, 1993*

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
-



## VIOLÊNCIA SOBRE AS MULHERES

- “Um acto é violento na medida em que alguém o classifica como tal: a vítima, o autor ou a sociedade a que ambos pertencem”.

*Lisboa e col. 2006*

- “Os mesmos factos não são apreendidos nem julgados segundo os mesmos critérios, assistindo -se a uma variação temporal e espacial do seu significado”

*Lourenço, Lisboa e Pais, 1997*



- 
- 
- 



# TIPOLOGIA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



## FÍSICA

- Empurrar
- Bater
- Esbofetear
- Atirar objectos
- Espancar
- Usar armas
- Homicídio**

## SEXUAL

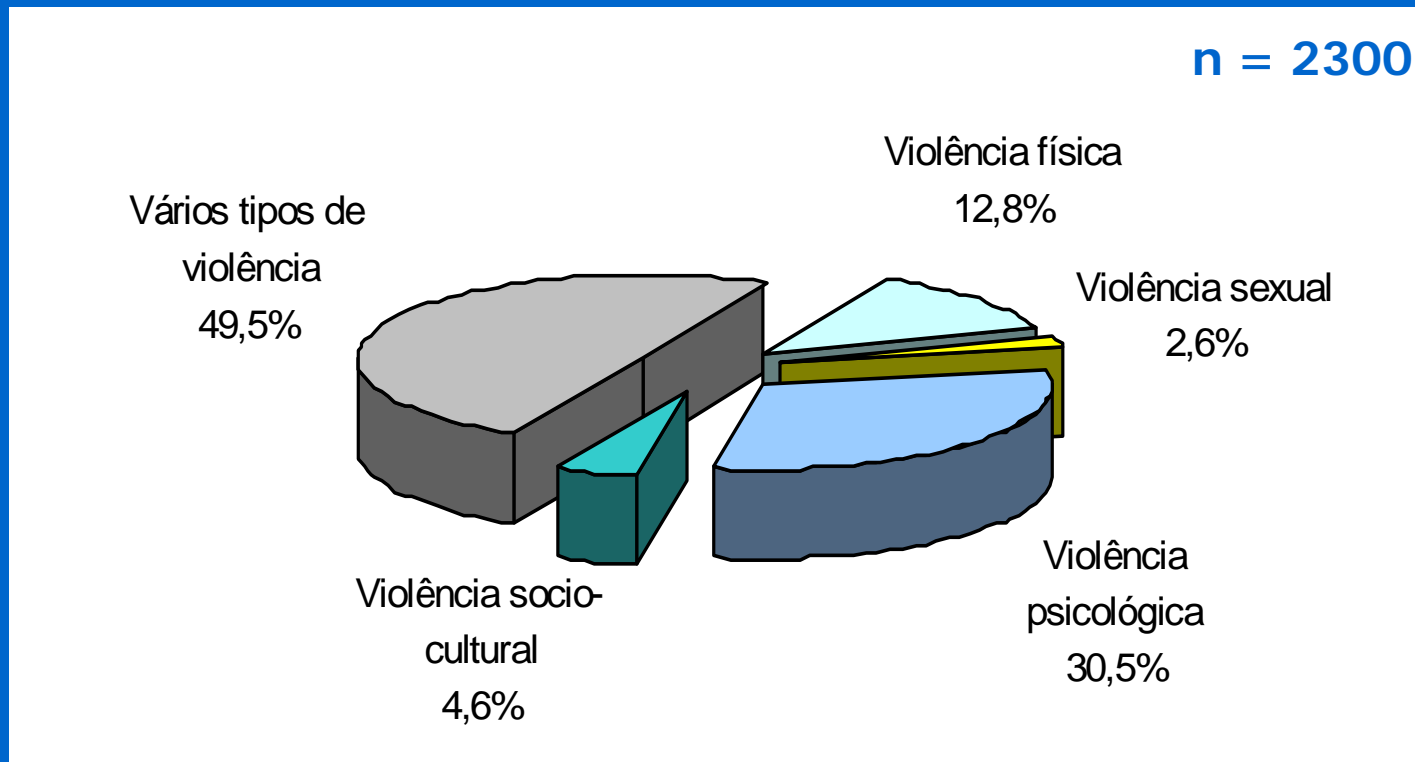
- Tocar contra a vontade
- Falsas acusações
- Infidelidade
- Sexo forçado
- Violação**

## PSICOLÓGICA

- “Chamar nomes”
- Criticar, Gritar
- Denegrir
- Humilhar
- Controlar
- Isolar
- Ignorar
- Suicídio**



## Tipificação da violência III



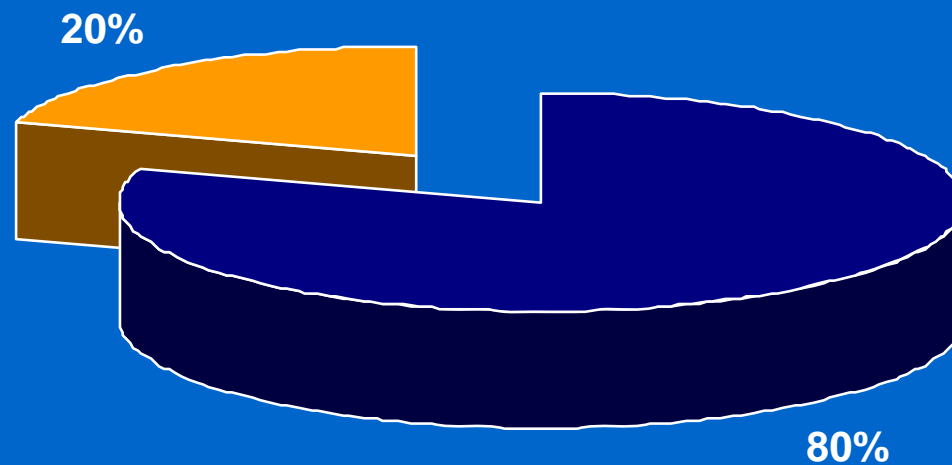
Fonte: *Estudo Saúde e Violência Contra as Mulheres, SociNova – FCSH-UNL/DGS, 2004.*

- 
- 
- 



# TIPIFIKAÇÃO DA VIOLÊNCIA I

GRAU DE PARENTESCO



■ **Cônjuge/companheiro/a** ■ **Outros**

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
-

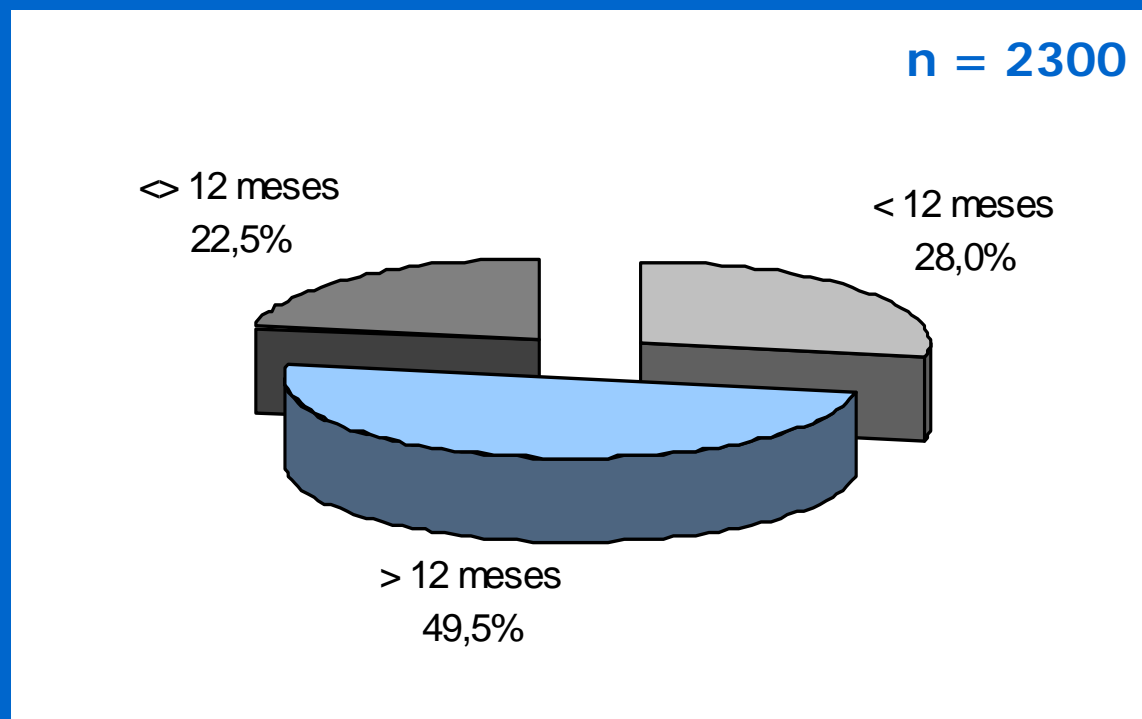
## TIPIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA II



**são as mulheres a grande maioria das vítimas de violência doméstica**



## Duração dos actos de violência



Fonte: *Estudo Saúde e Violência Contra as Mulheres, SociNova – FCSH-UNL/DGS, 2004.*



- 
- 
- 

## AMPLITUDE DA VIOLÊNCIA SOBRE AS MULHERES

- relatório da OMS
- relatório da EU



- relatório da EU para Portugal

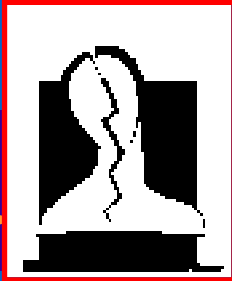


- estudo DGS/SOCINOVA



- 
- 
- 

## A VIOLÊNCIA SOBRE AS MULHERES...



... CAUSA MAIS MORTES E INCAPACIDADE,  
NA IDADE REPRODUTIVA, DO QUE O CANCRO

...CAUSA MAIOR MORBILIDADE, NO MUNDO, DO  
QUE OS ACIDENTES DE VIAÇÃO E A MALÁRIA  
EM CONJUNTO

OMS - 1997



Alguns dados significativos de violência contra as mulheres  
(nº de homens arguidos em processos crime com vítimas do sexo feminino)

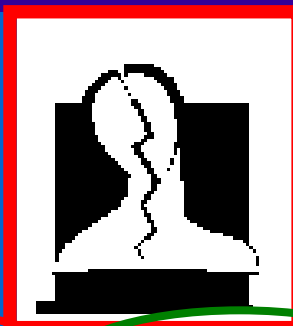
CRIMES	ARGUIDOS		
	1999	2001	2004*
<i>Crimes contra a vida</i>			
Homicídio simples e qualificado	54	63	55
Homicídio por negligência	246	318	193
Tentativa de Homicídio	20	31	26
<i>Crimes contra a integridade física</i>			39
<i>Crimes contra a liberdade pessoal</i>			
Ameaça ou coacção	639	734	903
<i>Crimes contra a liberdade e autodeterminação sexual</i>			
Violação simples e agravada	72	60	69
Coacção, abuso e fraude sexual	38	41	30
Tráfico de pessoas e lenocínio	7	13	23
<i>Crimes contra a honra</i>	1 028	795	1090

Cerca de 6 mulheres /semana, são vítimas de crimes contra a vida

Fonte – CIDM –  
DSEJ 4 – 2006

\*Nº provisórios

# IMPACTO DA VIOLÊNCIA SOBRE A SAÚDE DAS MULHERES





**Número de vezes em que é mais provável uma mulher vítima de violência manifestar um dos problemas, quando comparada com uma não vítima**

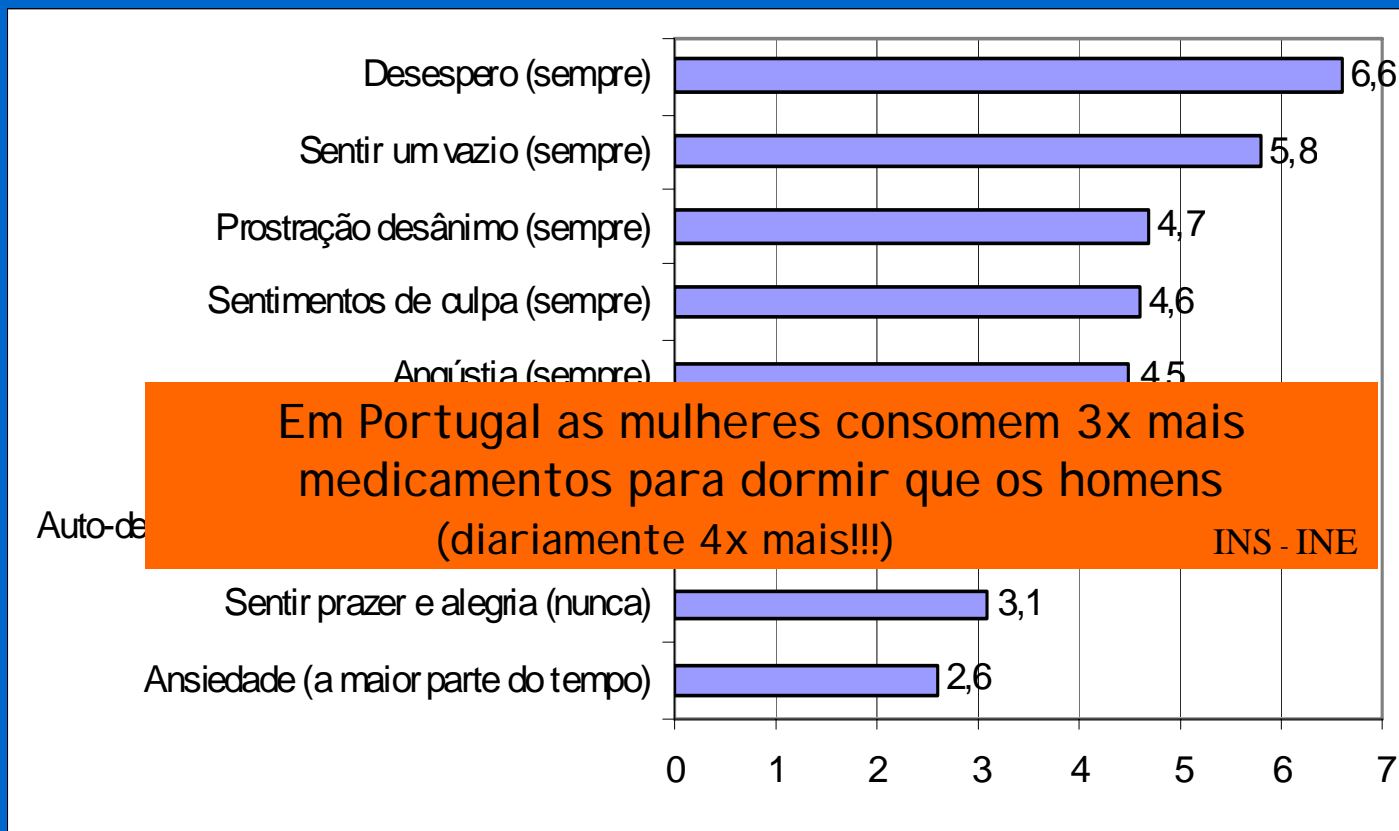
• IDEIAS SUICIDAS	• 13.2	n = 2300
• TENTATIVAS DE SUICÍDIO	• 9.6	
• CONSULTOU PSIQUIATRA	• 7.7	
• EQUIMOSE	• 8.4	
• DIAGNOSTICADA DEPRESSÃO	• 7.4	
• SENSAÇÃO DE DESMAIO	• 7.2	
• HEMORRAGIA	• 6.3	
• AUMENTO DAS PULSAÇÕES	• 5.5	
• INSÓNIA	• 5.1	
• MODIFICAÇÃO DE PESO	• 4.2	
• DESEMPENHO SEXUAL	• 3.9	
• CEFALÉIA	• 3.9	
• VÓMITOS	• 4.2	
• QUEIMADURAS	• 3.9	
• OBESIDADE	• 3.1	
• TOMA MEDICAMENTOS C/ REGULARIDADE	• 3.1	
• RECORREU A HOSPITAIS	• 2.2	

**Em Portugal as mulheres recorrem 2x mais que os homens, a consultas e actos médicos**

INS - INE



Número de vezes em que é mais provável uma mulher vítima de violência manifestar um dos problemas, quando comparada com uma não vítima



n = 2300

Fonte: *Estudo Saúde e Violência Contra as Mulheres*, SociNova – FCSH-UNL/DGS, 2004.

- 
- 
- 



## VIOLÊNCIA SOBRE AS MULHERES NA GRAVIDEZ

INDIA, MÉXICO, NICARAGUA - 14-32%

CANADA, SUIÇA, SUÉCIA, UK - 4 - 11%

OMS - 2004

### PORTUGAL

INTERNADAS POR GRAVIDEZ - 13,3% - (17%)

INTERNADAS POR ABORTO - 16,4% - (23%)

n=859 (4 meses)

Lúcia Rocha - HS JOÃO - Porto - 1999

## HISTÓRIA DE AGRESSÃO E DECISÃO SOBRE A GRAVIDEZ E OS CUIDADOS PRÉ-NATAIS -



	Agredida			
	Sim n	%	Não n	%
<b>Programação da gravidez</b>				
→ sim	47	8,5	509	91,5
sim para outra data	5	10,2	44	89,8
não	96	32,4	200	67,6
→ indesejada	12	<b>63,2</b>	7	<b>36,8</b>
<b>1ª consulta</b>				
2º e 3º trimestre	38	64,6	72	13,3
→ 1º trimestre	81	<b>35,4</b>	635	<b>88,7</b>
<b>Nº Consultas</b>				
→ 0	27	<b>68,6</b>	6	<b>31,4</b>
1 - 5	47	24,5	128	75,5
≥ 6	72	11,0	579	89,0



## VITIMIZAÇÃO E EFEITOS SOBRE OS RECÉM-NASCIDOS



	Vítima de agressão	
	SIM	NÃO
BAIXO PESO	10,2%	7,4%
PRÉ-TERMO	9,8%	8,4%
LIG	11,7%	7,8%

n = 1749

BARROS H.

## Em conclusão



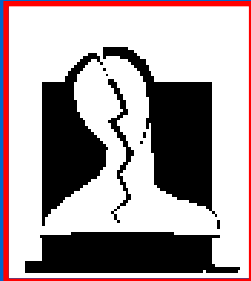
- A VIOLÊNCIA CAUSA GRANDE SOFRIMENTO E TEM CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS SOBRE A SAÚDE DE UMA PARTE SIGNIFICATIVA DA POPULAÇÃO FEMININA (20%)
- A VIOLÊNCIA TEM UM FORTE IMPACTO NEGATIVO SOBRE MUITAS VERTENTES DA SAÚDE PÚBLICA, COMO O PLANEAMENTO FAMILIAR, A PREVENÇÃO DAS ITS/SIDA, A MATERNIDADE SAUDÁVEL E A SAÚDE MENTAL
- A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA TEM UM FORTE IMPACTO NEGATIVO SOBRE A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DAS CRIANÇAS QUE NÃO PODE SER ESQUECIDO
- PARA MUITAS MULHERES QUE SÃO VÍTIMAS, OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SÃO O ÚNICO PONTO DE CONTACTO COM OS SERVIÇOS PÚBLICOS QUE AS PODEM APOIAR E ORIENTAR

• OMS - 2003

## ASSIM, É NECESSÁRIO QUE:



- os profissionais de saúde estejam sensibilizados (e minimamente preparados) para a detecção destas situações
- o tema da violência doméstica passe a fazer parte dos currículos da formação básica
- nos processos clínicos, sejam introduzidas questões relativas à vitimização
- sejam criados, nos hospitais e centros de saúde, “espaços” para o atendimento das vítimas, com confidencialidade e por profissionais treinados
- se estabeleçam redes de apoio verdadeiramente operacionais, através de uma articulação sólida com outros serviços



“A violência sobre as mulheres, como a violência em geral, resulta do exercício do poder de uma forma injusta e não democrática.

A passividade face à violência torna-se parte da cultura dos indivíduos e da sociedade e perpetua um ciclo vicioso, onde a violência é progressivamente aceite por “boas razões”, tornando-se parte da vida “normal” e reforçando o uso da violência para resolver os conflitos.

Para prevenir a violência, em particular a violência contra as mulheres será necessário sensibilizar toda a sociedade no sentido de redefinir conceitos culturais, sociais, económicos e políticos.

Tais mudanças só serão possíveis se se conseguir um novo e alargado consenso na organização da sociedade, baseado no respeito mútuo, na equidade e na solidariedade entre os indivíduos, particularmente entre homens e mulheres.

**É um planeamento a longo prazo.**

**É uma meta difícil, mas possível!!”**

J. Barzelatte

Federação Internacional Gin/Obs -1998